

Editorial

A Comissão Editorial de Saúde e Sociedade neste número está orgulhosa de albergar um lote significativo de contribuições para o entendimento da mais que complexa problemática que associa, de várias e diversificadas maneiras, saúde/doença e etnia.

Uma listagem (eliminando-se as repetições) das palavras-chave dos 15 artigos que figuram neste número serve por si só para indicar a riqueza e a complexidade da temática em questão; senão vejamos:

Religiões afro-brasileiras; saúde da população negra; controle social; práticas terapêuticas; fecundidade dos Kamaiurá; recuperação populacional dos povos indígenas; índios das terras baixas da América Latina; demografia dos povos indígenas; povos indígenas do Brasil Central; racismo institucional; discriminação racial; saúde da mulher negra; políticas de promoção da igualdade racial; saúde ambiental; indígenas Guarany-Mbya; renda mínima; saúde indígena; saúde pública; parasitos intestinais; etnologia indígena; identidade; saúde da mulher; índios sul-americanos; política de saúde indígena; atenção diferenciada; mortalidade infantil; quilombos; Santarém; Brasil; liberdade; gênero; raça/etnia; direitos sexuais reprodutivos; desigualdade racial; mortalidade em mulheres adultas; remanescente de quilombo; hipertensão; anemia falciforme; saneamento; parque indígena do Xingu; juventude; periferia; modernização; cor; informação em saúde.

Além disso, temos neste número uma amostra diversificada (e evidentemente qualificada) de pesquisadores e estudiosos da temática, vindos de distintos espaços institucionais e lugares geográficos.

Com o imprescindível suporte do Ministério da Saúde, nossa Revista consegue assim dar mais força ainda a seu papel de sempre de instância catalisadora da Saúde Coletiva como reflexividade (no bom sentido, é claro).